

MEMÓRIA CAMPINEIRA (38)

AÇÚCAR/CAFÉ/ALGODÃO

Os que conhecem nossa cidade sabem que no Bonfim existem três pequenas ruas, travessas da Pedro de Toledo, que ostentam os nomes de *Açúcar*, *Café* e *Algodão*. Não diria que seus nomes se inserem nas placas, porque... Campinas, infelizmente, continua uma cidade sem placas! Mas, os nomes lá estão. A idéia de atribuí-los a vias públicas da cidade remonta há mais de cinquenta anos e enquadra-se num projeto amplo, idealizado pela Sociedade dos Amigos da Cidade, e no qual, jovem estudante ainda, mas já interessado em problemas de nomenclatura de ruas, tive o privilégio de colaborar.

Os nomes recordam os três ciclos agrícolas da história de Campinas. Foi o açúcar - sabem-no todos - a atividade econômica inicial de nossa terra, responsável pelo surgimento e desenvolvimento da localidade. Inicialmente freguesia pertencente a Jundiá, desmembrou-se Campinas graças à atividade que lhe advinha de seus engenhos. A petição para a criação do Município, em fins do século XVIII, foi subscrita por numerosos "engenheiros", que é como se denominavam os proprietários de engenhos.

A introdução da cultura do café, ainda em fins do século XVIII - mas que se acentuou a partir de meados do século XIX - assinalou um novo "ciclo econômico" na vida campinense. Mas, sem que o açúcar fosse de todo suplantado. Campinas conservou sempre equilibrada simultaneidade das duas culturas. Daí, o título que mereceu, de "capital agrícola" da Província de São Paulo.

A época em que os nomes evocadores dos dois primeiros ciclos econômicos foram propostos para ruas da cidade, coincidiu com uma fase em que o Governo do Estado estava procurando estimular a cultura do algodão, como processo de quebra da monocultura do café

que em geral predominava no Estado e como meio, também, de evitar de vez os descalabros causados pela crise de 1929/1930. Assim, foi o “algodão” contemplado com uma rua da cidade.

O ato que denominou as três pequenas ruas do Bonfim (nº 159) traz a data de 17 de fevereiro de 1937, sendo prefeito Euclides Vieira, e vem testemunhar, mais uma vez, o interesse histórico da nomenclatura das ruas, assunto sobre o qual muito já se tem escrito. Especialmente, quando as vias públicas ostentam nomes locais, - pessoas, datas, ou ocorrências acidentais -, que acabariam sendo esquecidos não fora a atribuição deles a ruas da cidade. É pena que quase sempre os próprios moradores das ruas não saibam o significado de seus nomes. O ideal seria se cada cidade pudesse ter um dicionário explicativo das denominações de suas ruas. Mas isto não é fácil, tanto que nenhuma cidade tem. Campinas tem mais de quatro mil ruas. De que tamanho precisaria ser esse dicionário? E o pior é que há nomes dos quais nada se teria a dizer e seria antipático deixá-los em branco. ONM